



B6-448 Articulação em rede para a construção do conhecimento agroecológico local em territórios semiáridos, Brasil.

Cristiane Moraes Marinho, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, cristianeifsertao@gmail.com;
Moisés Felix de Carvalho Neto, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, moises.fcn@gmail.com;
Priscila Helena Machado, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, priscilasrv@hotmail.com;
Helder Ribeiro Freitas, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, helder.freitas@univasf.edu.br.

Resumen

A agroecologia em suas múltiplas dimensões sociais, políticas, econômicas, produtivas, humanas, ambientais, culturais e populares, através das suas redes de articulações e ações coletivas para construção do bem viver, vêm pautando a consolidação de projetos, programas e políticas públicas no meio urbano e rural, em contraposição ao modelo de desenvolvimento socioeconômico, político e ambiental vigente em disputada, e apontando para reconstrução de um novo modelo de sociedade. Na perspectiva de promover, contribuir e consolidar para construção do conhecimento agroecológico nos territórios semiáridos de atuação, tendo como base a integração das diferentes culturas e saberes nos eixos articulação, sistematização, ensino, pesquisa, extensão, esse estudo teve como objetivo avaliar a importância da articulação em rede para construção do conhecimento agroecológico local nos territórios do Sertão do São Francisco baiano e pernambucano, semiárido brasileiro.

Palavras-chave: Agroecologia; Territórios; Sociedade.

Descripción de la experiencia

A agroecologia em suas múltiplas dimensões sociais, políticas, econômicas, produtivas, humanas, ambientais, culturais e populares, através das suas redes de articulações e ações coletivas para construção do bem viver, vêm pautando a consolidação de projetos, programas e políticas públicas no meio urbano e rural, em contraposição ao modelo de desenvolvimento socioeconômico, político e ambiental vigente em disputada, e apontando para reconstrução de um novo modelo de sociedade.

Nesse contexto, o movimento agroecológico também têm direcionado, promovido e contribuído de forma propositiva para mudanças necessárias e estruturantes. No Brasil, um conjunto de iniciativas no sentido de promover a agroecologia vem sendo propostas pelos diferentes grupos que ocupam o campo e a cidades, pelas organizações não governamentais implementados, por meio de articulações, encontros, seminários, congressos, programas e políticas públicas como a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO (BRASIL,2012), o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO (BRASIL, 2013), aprovação do Programa Nacional para a Redução do Uso de Agrotóxicos - PRONARA pela Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - CNAPO, Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER (BRASIL,2010), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF (BRASIL,1996), Encontros locais, territoriais, regionais e nacionais de Agroecologia, editais e chamadas públicas de fomento direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão em agroecologia financiadas pelo CNPq, MCTI,MAPA, MDA, SAF e MEC.



Na América Latina outras iniciativas como o movimento do bem viver, também têm apoiado a construção do conhecimento agroecológico local, quando ultrapassa a perspectiva desenvolvimentista de viver melhor e valoriza a reconstituição da identidade cultural da herança ancestral milenar, a recuperação de conhecimentos e saberes antigos, uma política de soberania e dignidade nacional, a abertura para novas relações de vida comunitária, recuperação do direito de relação com a Mãe Terra e a substituição da acumulação ilimitada individual do capital pela recuperação Integral do equilíbrio e harmonia com a natureza (Mamami, 2010).

As experiências de articulação em rede em âmbito local, territorial, regional e nacional têm aproximado diferentes organizações, grupos e coletivos da sociedade civil de caráter público, privado e misto de forma agregadora, colaborativa e sinérgica que atuam na perspectiva agroecológica e direcionam as suas ações numa vertente do desenvolvimento sustentável nos diferentes espaços de ocupação social. A criação dos núcleos e centros vocacionais de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia apoiados pelos editais de fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq vem se estabelecendo como mais um possível espaço de articulação, construção do conhecimento agroecológico que une os diferentes conhecimentos e da consolidação da agroecologia em diferentes territórios.

Nesse contexto, como parte de uma das ações coordenadas pelo Núcleo de Estudo e Pesquisas em Agroecologia (NUPESA): Sertão Agroecológico da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF/CNPq, na perspectiva de promover, contribuir e consolidar para construção do conhecimento agroecológico nos territórios semiáridos de atuação, tendo como base a integração das diferentes culturas e saberes nos eixos articulação, sistematização, ensino, pesquisa, extensão, esse estudo teve como objetivo avaliar a importância da articulação em rede para construção do conhecimento agroecológico local nos territórios do Sertão do São Francisco baiano e pernambucano, semiárido brasileiro.

Durante a realização do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA) que aconteceu em Juazeiro, semiárido baiano, a partir de uma oficina autogestiva fomentada pelo NUPESA, os atores locais presentes se reuniram para dialogar sobre as experiências e possibilidade de se formar um coletivo com foco na promoção da agroecologia nos territórios do Sertão do São Francisco, Bahia e Pernambuco, semiárido brasileiro. Por meio de metodologias participativas (GEILFUS, 1997) o Núcleo de Estudo e Pesquisas em Agroecologia (NUPESA): Sertão Agroecológico da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF/CNPq juntamente com organizações e diferentes atores do território constituíram uma rede de articulação para promoção da agroecologia. Hoje a rede é constituída por um grupo gestor que envolve dois representantes, respectivamente, da pesquisa, ensino, extensão, agricultores e estudantes, assim como fazem parte desse coletivo 27 diferentes organizações, grupos e coletivos da sociedade civil de caráter público e privado e 80 pessoas envolvidas diretamente.

Resultados y Análisis

A experiência da articulação em rede no território do Sertão do São Francisco possibilitou a sistematização de experiências dos agricultores por meio de contatos, reuniões, visitas e levantamento de informações sistemáticas em campo, bem como possibilitou a experimentação participativa relacionada à identificação de variedades de hortaliças mais adaptadas às condições locais, intercâmbios entre os agricultores(as) experimentadores da



cidade e do campo em processo de transição agroecológica, visitas, vivências e estudos dirigidos envolvendo estudantes, docentes e agricultores.

Essa articulação busca junto ao território, estado e governo federal mostrar a necessidade de ampliação e fortalecimento das experiências de convivência com o semiárido, com também na laboração de boletins informativos como ferramenta de comunicação popular e devolução aos grupos e aos agricultores(as) experimentadores e visitas sistemáticas aos grupos com objetivo de retroalimentar os processos e observar as reais demandas levantadas pelos atores envolvidos diretamente na construção coletiva do conhecimento agroecológico no território.

Assim como, a participação em assembleias da Associação dos Agricultores Orgânicos do Vale do São Francisco – APROVASF, reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CDMRS e no Programa Territórios Produtivos da Horticultura Orgânica do Governo do Estado de Pernambuco através do Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural – PRORURAL, participação e colaboração no I Encontro de Agricultura Familiar: Segurança Alimentar e qualidade nutricional.

Através do mapeamento de organizações e grupos que atuam em pesquisa, ensino e extensão rural no território, seguindo uma vertente agroecológica, a rede atua direta e indiretamente com 10 municípios dos territórios do São Francisco (BA): Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho e Uauá e 7 municípios dos territórios do São Francisco (PE): Cabrobó, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Afrânio e Dormentes.

A rede tem contribuído nas sistematizações a partir do resgate e da memória dos agricultores, os intercâmbios de troca de experiências e na dinâmica de construção de mercados sociais e circuitos curtos de comercialização, assim como apoiado o fortalecimento dos grupos e apoiado na consolidação do novo mercado nos territórios do Sertão do São Francisco de produtos orgânicos e agroecológicos.

Agradecimentos: Ao Projeto Sertão Agroecológico que fomentou a pesquisa, através da CHAMADA MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq – Edital 81/2013.

Referencias bibliográficas

Mamami, FH (2010) Buen Vivir / Vivir Bien: filosofía, políticas, estrategias y experiencias regionales andinas. Lima, Perú, 2010, p.15.